



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS I

CENTRO DE EDUCAÇÃO – DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

AURINEIDE ARAUJO DE OLIVEIRA

ENSINO DE FILOSOFIA: TEORIAS E PRÁTICAS

CAMPINA GRANDE – PB

2019

AURINEIDE ARAUJO DE OLIVEIRA

ENSINO DE FILOSOFIA: TEORIAS E PRÁTICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Filosofia.

Orientador: Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda

CAMPINA GRANDE – PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48e Oliveira, Aurineide Araujo de.
Ensino de filosofia [manuscrito] : teorias e práticas /
Aurineide Araujo de Oliveira. - 2019.
23 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Filosofia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda ,
Departamento de Filosofia - CEDUC."
1. Ensino de filosofia. 2. Estágio supervisionado. 3. Prática
docente. 4. Planejamento didático. I. Título
21. ed. CDD 107

AURINEIDE ARAUJO DE OLIVEIRA

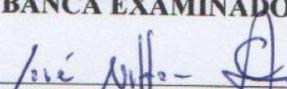
ENSINO DE FILOSOFIA: TEORIAS E PRÁTICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Filosofia.

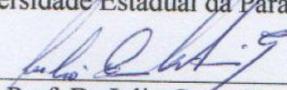
Orientador: Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda

Aprovado em: 24/05/2019.

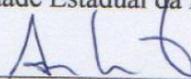
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Nilton Conserva de Arruda (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Julio Cesar Kesting
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. José Arlindo Aguiar Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida, por me manter com fé, força e perseverança. A minha família, pelo apoio diário, pois eles são minha base, e em especial ao meu esposo, pela dedicação e incentivo.

A direção da escola a qual estagiei, ao professor de filosofia Nazito Pereira que me permitiu observar suas aulas.

Aos meus professores e colegas da graduação que contribuíram com minha formação intelectual.

Ao meu orientador professor Dr. José Nilton Conserva de Arruda pela atenção e generosidade em acolher meu trabalho, e me orientar com todo empenho.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

RESUMO

O presente Relatório apresentado ao Componente Curricular Estágio Supervisionado III, no ano letivo de 2017.2, do curso de Licenciatura Plena em Filosofia da UEPB, tem como objetivo descrever o desenvolvimento do estágio supervisionado realizado na Escola Estadual Félix Araújo, relatando a prática educativa e as vivências em sala de aula: descrições das aulas observadas e ministradas, o planejamento didático, a recepção por parte dos alunos, os recursos disponíveis, a indisciplina dos estudantes e sua falta de motivação. Por fim, apresenta um pequeno recorte da realidade do ensino de filosofia no Ensino Médio de uma escola pública que testemunha como esta realidade está bem distante das análises e expectativas teóricas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Planejamento didático. Indisciplina

ABSTRACT

This report presented to the Curricular Component Supervised Stage III, in the academic year 2017.2, of the full Licentiate course in Philosophy of the UEPB, aims to describe the development of the supervised internship at the Félix Araújo State School, reporting the educational practice and experiences in the classroom: descriptions of classes observed and taught, didactic planning, reception by students, available resources, students' indiscipline and lack of motivation. Finally, it presents a small clipping of the reality of the teaching of philosophy in the High School of a public school that witnesses how this reality is very far from the theoretical analyzes and expectations.

Keywords:Supervised internship. Didactic planning. Indiscipline

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO.....	9
2.1. Organização geral	9
2.2. Estrutura física/ material da E.E.E.F.M. Felix Araújo.....	9
3. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO.....	13
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	15
5. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DIDÁTICO	17
6. O PROBLEMA DA INDISCIPLINA.....	18
7. RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS.....	19
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

Este relatório tem como objetivo relatar o processo de estágio supervisionado obrigatório. O estágio escolar é um cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei Federal nº.9.394 de 20 de dezembro de 1996), faz parte do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia, e possibilita que o profissional em formação tenha uma oportunidade de aprimorar e praticar a teoria construída na academia.

A proposta utilizada para cumprir as metas do estágio supervisionado consistiu primeiramente na observação da escola na qual ocorreu o estágio, o que me permitiu conhecer a realidade da escola. Desse modo, observei os alunos durante várias visitas a instituição, em seguida conheci toda estrutura física e o corpo docente.

Durante o estágio supervisionado podemos perceber que este momento é de fundamental importância no processo de formação do futuro professor, buscando associar teoria e prática de acordo com o texto de Pimenta e Lima (2004). Diante desta perspectiva, as autoras afirmam que “[...] no estágio dos cursos de formação de professores compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional” (p. 43). Assim, o estagiário tem uma oportunidade única de confrontar seus estudos teóricos com a vivência em sala de aula, e com a complexidade da instituição educativa como um todo.

Segundo Almeida (1995), os estágios curriculares devem ser desenvolvidos em três etapas: a primeira é a observação, onde o aluno é colocado em contato direto com as turmas e fica responsável por observar a aula do professor, registrando o seu desenvolvimento; a segunda é a participação do estagiário, que fica dependendo da vontade do professor da turma, e traduz-se no cotidiano da sala de aula, mas na maioria das vezes, a participação simplesmente não existe; e a última é a regência das aulas, que se dar com a intervenção, onde o aluno elabora um plano de aula sobre determinado tema, em seguida ministra aquilo que foi planejado na sala onde está realizando o estágio.

Dessa forma, este relatório é construído seguindo esses procedimentos metodológicos que são indicados pelos especialistas e pelos professores responsáveis. Os seguintes tópicos são apresentados: a observação da escola na qual o estágio é realizado, as descrições das aulas observadas e ministradas (regência), o planejamento didático, a indisciplina e desmotivação e uma breve fundamentação teórica seguindo a literatura especializada.

2. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO

2.1. Organização geral

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Felix Araújo está localizada na Rua Severino Pimentel, Bairro Liberdade, na Cidade de Campina Grande/ PB.

A escola oferece dois níveis de ensino, o fundamental do 6º ao 9º ano, e o ensino médio. A escola conta ainda com o ensino de jovens e adultos - EJA. Este oferece aos alunos a conclusão do curso em um menor tempo.

A escola conta com um espaço amplo, salas e departamentos bem situados e facilmente localizados por inscrições nas portas. As instalações físicas aparentavam bom estado de conservação, porém era possível perceber que em alguns espaços, as paredes apresentavam pinturas gastas, salas com problemas leves de infiltração, e no turno da tarde, essas salas ficam bastante abafadas. Verificamos também, uma carência de funcionários, o que prejudicava o bom funcionamento da escola, a exemplo da falta de auxiliares de serviços gerais, de merendeiras, e inspetores.

Os turnos da manhã e da tarde possuíam o maior número de turmas, com predominância do nível médio. O turno da noite era destinado em sua maior parte, para alunos com faixa etária um pouco mais elevada, trabalhadores que ainda estão tentando concluir os estudos. A quantidade média de alunos era de trinta e cinco por sala. No quadro dos docentes, a escola contava tanto com profissionais contratados (prestadores de serviço) quanto com efetivos.

Os alunos que frequentam a escola eram, em sua maioria, provenientes da periferia, de acordo com a denominação comum, pertencem ao que poderíamos chamar de classe média baixa.

2. 2.Estrutura física/ material da E.E.E.F.M. Felix Araújo

- Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo.
- Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Paraíba.
- Localização: Rua Severino Pimentel, nº s/n, Bairro: Liberdade, Campina Grande- PB, CEP: 58400-002, Telefone: (083) 3342-2577
E-mail eeefmfelix.araujo@gmail.com

Caracterização da Estrutura Funcional da Escola

- Níveis de Ensino: fundamental e médio.
- Quantidade de aluno por turma e turno: 35 alunos por sala

Horário de funcionamento da escola

- 07h às 11h30min
- 13h às 17h30min
- 18h30min às 22h

Horário das aulas do Ensino Médio

- 07h às 11h30min
- 13h às 17h30min
- 18h30min às 22h

Estrutura Física da Escola

Dependências	Quantidade
Salas de Aula	Manhã:18; tarde: 18; Noite: 12
Biblioteca	01
Tele sala	01
Sala de Professores	01
Arquivo	01
Secretaria	01
Diretoria	01
Banheiros	02 p/ Funcionários; 12 paraAlunos
Depósito	01
Cozinha	01
Pátio	01

Número de Funcionários

Porteiros	03
Digitadores	02
Auxiliares de secretaria	08
Merendeiras	04
Serviços de Apoio	07
Total	14
Nº de Professores	81
Nº de Professores de Filosofia	01

Número de Alunos nos três turnos: 1.401

Quantidade de alunos no Ensino Médio: 538

Equipe Administrativa e Pedagógica

Direção	01
Vice Direção	01
Coordenação Pedagógica	01
Apoio Pedagógico	06
Bibliotecários	02
Total	11

Conselho Escolar

Representantes de Alunos	02
Representantes de Pais	03
Representantes de Professores	03
Representantes de Servidores	03

Práticas Pedagógicas:

- Planejamento didático geral
- Planejamento mensal por área de conhecimento
- Plantão pedagógico bimestral: encontro com os pais e professores para divulgação das médias e relato das atividades escolares e desempenho do aluno durante o bimestre;
- Atividades desenvolvidas fazendo alusão às datas comemorativas
- Acompanhamento das atividades pedagógicas por turma pelo SOE (serviço de orientação educacional)
- Acompanhamento do quantitativo de faltas por aluno e por disciplina (Ficha ficai)
- Desenvolvimento do projeto: "Todos contra Dengue" = limpeza do ambiente externo da escola para retirada das folhagens das áreas comuns, construção de armadilhas contra o mosquito
- Oficinas com as mães sobre trabalhos artesanais diversificados
- Aplicação das ações do projeto: (Re) construindo identidade a partir do protagonismo juvenil
- Desenvolvimento do projeto: A literatura popular no ensino do EJA= formando novos leitores no estudo da literatura.

3. DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

A minha experiência como professora estagiária foi adquirida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo, na qual realizei os estágios I, II e III. No primeiro estágio, realizado em 11/05/2015 até 09/06, pude observar a prática pedagógica, o comportamento dos alunos, a interação dos alunos com o professor, além da rotina da escola. No estágio II, que ocorreu em 10/08/2016 a 19/10, após uma conversa com o professor da disciplina, ele me repassou todo o seu planejamento para aquele bimestre, combinamos os dias da minha atuação: terças e quintas. Comecei ministrando aula no ciclo VI do EJA, que é referente ao 3º ano médio.

O tema da aula foi sobre a realidade das ciências, os alunos demonstraram interesse, e a aula decorreu de forma positiva, pois os alunos daquela sala, por serem pessoas com idade superior a 20 anos, em sua maioria trabalhadores, e outros que depois de alguns anos longe da escola decidiram voltar e estudar no Ensino de Jovem e Adulto – EJA, que é uma espécie de supletivo. Percebi que os alunos dessa modalidade de ensino, costumam valorizar muito aqueles momentos de aula.

Os assuntos abordados nas demais salas de aula foram: com os primeiros anos, refletimos sobre os três sentidos da palavra razão, a atitude racional e suas modalidades, e a outra sobre a razão: inata ou adquirida. Para o 2º ano foram três aulas: reflexão sobre a cultura, a experiência, e as artes. O livro utilizado para ministrar as aulas foi o livro “Iniciação à Filosofia” de Marilena Chauí. Nem todos os alunos possuíam o livro adotado, nas minhas aulas eu preparava o assunto e xerocava o material para eles, mas nas demais aulas como não acompanhavam o assunto, eles ficavam dispersos, isto inviabilizava totalmente a eficiência das aulas. O tempo de aula ia assim se encurtando, apesar de sessenta minutos serem aparentemente extenso, porém sabemos que esta questão se relativiza quando se coloca 35 alunos numa sala e se cobra o aprendizado de todos. O tamanho das turmas dificultou repetidas vezes os debates por conta do barulho, o que me obrigava a pausar a aula sempre que necessário.

O Estágio III foi realizado em agosto de 2017. Nesse estágio, iniciei a primeira aula no 1º ano médio, com o tema “*As origens da filosofia*”, como ferramenta didática, usei o mesmo livro supracitado no parágrafo anterior. Na temática abordada, destacamos o surgimento da filosofia e a partir dela trabalhamos subtemas, dentre eles o porquê do nascimento da filosofia no ocidente, o estabelecimento de uma nova ordem humana de pensar, e os primeiros filósofos chamados de pré-socráticos.

Na turma de 2º ano médio foi usando como ferramenta metodológica a música “Comida” do conhecido grupo Titãs. Dentro da temática da música foi sugerido que os alunos fizessem reflexões na tentativa de apresentar a importância da música como elemento complementar no ensino de filosofia. Foi destacado por eles os seguintes temas: desigualdade social, pobreza, desemprego, educação, falta de acesso à cultura e ao lazer. O intuito dessa aula foi despertar no aluno a potencialidade do pensamento e do espírito crítico, ajudando-o no amadurecimento do seu raciocínio e da sua sensibilidade para ampliar a sua consciência cidadã, enquanto pessoa integrante de uma sociedade.

No 3º ano médio foi trabalhado novamente como metodologia uma música. Para este nível destaquei o tema “A socialização é o destino para o trabalho?” A partir da música “Marvin” também do grupo Titãs. Como proposta da aula foi pedido que os alunos fizessem uma análise da música. Destacamos questões acerca da sociabilidade, concluindo que este é o processo pelo qual ao longo da vida a pessoa aprende e interioriza os elementos socioculturais do seu meio, integrando-se na estrutura de sua personalidade sob a influência de experiências e agentes sociais significativos, adaptando-se assim ao ambiente social em que vivemos.

Há exceções, mas a grande parte dos alunos apresentam dificuldades na compreensão dos conteúdos trabalhados na disciplina de filosofia, não a entendem, não compreendem sua função social e não manifestam muito interesse pelos conteúdos trabalhados, assim como fazem com outras matérias. Isso pôde ser constatado pelo comportamento em sala, dos alunos em relação à matéria. Foi notado, várias vezes, os alunos preferiam dedicar-se a atividades de matérias consideradas mais difíceis, abrindo os cadernos destas matérias alheias a disciplina de filosofia no momento da aula, ou se entregavam a qualquer outro tipo de distração. Sem contar que deste comportamento e de suas expressões faciais em sala, fica bem declarado em seus rostos e ações certa perplexidade, mesmo nos alunos mais dedicados, daí a procedência das afirmações acima. Aparentemente, não é uma situação tão óbvia, mas à medida que se estenderam os dias de contato, a rotina, isso foi ficando evidente.

O comportamento dos educandos em sala de aula é trivial, agem comumente como é esperado em qualquer escola pública com turmas de adolescentes, os alunos esperam o professor na sala, não fazem tanto tumulto na entrada ou na saída. E isso se repete em todas as turmas observadas.

Em conversa com o professor foi relatado que suas maiores dificuldades, para dar aulas de filosofia, residiam no fato de nunca encontrar materiais auxiliares disponíveis para as aulas, e sempre esbarrar no curto tempo destinado para esta matéria, como empecilho para a boa execução da mesma.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A filosofia quando é apresentada no ensino médio, a primeira dificuldade que os alunos manifestam é relativa a compreensão do que é filosofia. Já que muitos nunca estudaram a disciplina anteriormente e poucos leram algum livro de iniciação à filosofia, pois no ensino fundamental a disciplina não era obrigatória.

Atualmente é impossível falar em educação sem falar em filosofia. Ela é vivenciada dia-a-dia, até de forma inconsciente, visando orientar o indivíduo tanto na aquisição da visão concreta da vida, dos seus valores e significados, quanto sobre o aspecto da conduta humana geral. A filosofia consiste em pensar sobre o pensamento. Mas primeira vista estudar filosofia parece não ter utilidade. Refletir sobre conceitos abstratos como *verdade, liberdade e justiça*, entre outros, parece não nos conduzir a lugar algum, afinal de contas poucos valorizam os questionamentos.

Vários renomados filósofos de outras épocas mostraram e outros ainda hoje mostram o quanto é importante fazermos perguntas sobre nossas ideias, principalmente sobre aquelas que costumamos acreditar. Para eles, refletir sobre aquilo que acreditamos saber é de grande auxílio a uma análise de nossos próprios pontos de vista, de nossos valores, o que nos dará condições de reafirmá-los ou rejeitá-los.

Filosofar é sinônimo de liberdade. Isso mesmo, a filosofia nos liberta, pois ao nos determos na avaliação das opiniões em geral, contribuimos para nos tornar mais críticos e mais capazes de escolher, por nós mesmos, nossas crenças e nossos valores. Significa, ainda, refletir de uma determinada maneira sobre problemas, ideias e teorias. Cada tipo de problema é estudado por um ramo ou uma área da filosofia. Daí a importância, desde cedo, de nossos alunos do ensino fundamental serem despertados, conscientizados para o livre exercício do pensar.

Entendemos que a escola tem a obrigação de trabalhar o aspecto intelectual do jovem adolescente, que a obriga a desenvolver um trabalho de reflexão bem estruturado próximo da realidade do cotidiano juvenil. É essa a recomendação da Lei de Diretrizes e Bases nº 9.934/96. É imprescindível que se procure motivar o jovem adolescente a pensar por si próprio a partir da leitura de bons textos, diga-se de passagem, adequados à sua realidade, é necessário dar-lhe oportunidade de debater ideias o que culminará na construção coletiva do conhecimento.

O exercício da filosofia está a cada dia que passa a exigir professores que estejam dispostos a examinar ideias, a comprometer-se com a investigação e a respeitar os jovens

adolescentes que estão sob a sua supervisão de ensino. Torna-se, portanto, necessário, que esses profissionais desenvolvam plenamente tais disposições para a realização desse ensinamento tão importante e vital na formação de um ser com capacidade crítica, refletiva, consciente do seu papel como cidadão, reconhecedor de direitos e deveres.

Para Lipman (1990), é desnecessário dizer que o aumento do número de professores com vitalidade e brilho intelectual é notório e que dá ao ensino de filosofia a projeção merecida no campo da formação humana. Esse crescimento na formação de professores é reflexo do estímulo intelectual que encontram em sala de aula. A mudança pode ocorrer e terá de ocorrer se aqueles que ensinam para a memorização forem substituídos por aqueles que privilegiam um pensamento, ativo, enérgico e excelente.

Assim sendo, à filosofia cabe no ensino médio o papel de no mínimo despertar no aluno um novo olhar para o mundo. É uma disciplina interessante porque não traz respostas, ao contrário deve levar o aluno a perguntar, eles não podem ser meros espectadores, mas sim ativos e criadores.

Numa análise sobre a filosofia Gallo (2012) apresenta uma proposta de pensar filosoficamente o ensino da disciplina, sem deixar de lado as importantes contribuições do campo educacional. Em termos metodológicos, indica dois modos de trabalhar possíveis para materialização, em sala de aula, do trabalho pedagógico com a filosofia compreendida como experiência de pensamento conceitual.

O autor propõe uma “pedagogia do conceito” que a aula de filosofia fosse um trato direto com os conceitos. E como o que importa na filosofia é o fato de que ela é uma “atividade”, um ato de criação, defende que não basta ao professor dessa disciplina no ensino médio ser alguém que apresenta os conceitos aos estudantes, mas é importante que ele seja uma espécie de mediador da relação direta de cada estudante com os conceitos.

Para tal o professor procura trabalhar a aula de filosofia como uma espécie de “oficina de conceitos”. Propõe-se através deste projeto o ensino de filosofia no Ensino Médio, uma análise profunda um olhar questionador sobre o ensino atual, com o intuito que a filosofia não seja decorada ou esquecida com o passar destes alunos pelo Ensino Médio, ela não pode ser compreendida como um conjunto de informações e conteúdos que se pode esquecer depois. Ou seja, a filosofia é uma prática de pensamento que contribui para o entendimento político e organizacional da sociedade, para o desenvolvimento do ser autônomo.

5. A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DIDÁTICO

Inicialmente, busquei observar a prática pedagógica utilizada pelo professor como também analisar o cotidiano da sala de aula, observando alguns pontos: As estratégias de ensino utilizadas pelo professor, os recursos que ele utiliza, se ele utiliza o livro didático, qual avaliação ele frequentemente aplica, a receptividade dos alunos em relação a aula desenvolvida pelo professor, o comportamento em sala de aula, a participação dos alunos na aula de Filosofia, enfim, a relação professor- aluno.

Iniciei a observação das aulas em uma turma de ensino médio no turno da noite, a sala possuía 35 alunos com faixas etárias entre 18 e 23 anos aproximadamente, onde a maioria era do sexo feminino.

Observei que o professor tenta seguir, a programação de assuntos determinados para a disciplina e que são cobrados no vestibular. Vez ou outra, ele foge do que se chama “ensino da história da filosofia” e tenta discutir filosoficamente temas da atualidade. Como, por exemplo, legalização do aborto, reforma política, legalização da união civil homo afetiva, e intermediou um debate envolvendo ética e cultura.

O ato de planejar é uma preocupação que envolve toda a possível ação ou qualquer empreendimento da pessoa, sonhar com algo de forma objetiva e clara é uma situação que requer um ato de planejar. Quando planejamos de modo sistemático as atividades que serão realizadas em sala de aula, melhoramos muito o aprendizado dos alunos, que demonstram maior interesse e aperfeiçoa a prática pedagógica do professor, deixando de ser mero interceptor entre conteúdo do livro didático e o aluno. O planejamento didático é umas das ferramentas essenciais para um desenvolvimento pedagógico satisfatório.

Por isso, planejar é uma exigência do ser humano; é um ato de pensar sobre um possível e viável fazer. E como o homem pensa o seu “quefazer”, o planejamento se justifica por si mesmo. A sua necessidade é a sua própria evidência e justificativa. (MENEGOLLA, 2010, p. 53).

Podemos afirmar que o planejamento, assim como o domínio do conteúdo são ferramentas extremamente importantes para o desenvolvimento de uma aula dinâmica com interação entre professor e aluno trabalhando na construção do conhecimento, tornando assim as aulas mais instigantes.

Seria importante adotar uma prática de ensino que tivesse mais relação com a realidade e o cotidiano dos alunos, suas experiências deveriam ser aproveitadas e

problematizadas em sala de aula, pois a escola tem um forte papel social para a formação do ser humano e da sua cidadania, entretanto trabalhar este saber cotidiano é um grande desafio.

6. O PROBLEMA DA INDISCIPLINA

No decorrer do estágio, me chamou atenção uma questão que é comum na maioria das escolas - a indisciplina dos alunos, principalmente nas de ensino fundamental II e médio. É impressionante o comportamento apresentado por eles, muitas vezes desrespeitam o professor, tumultuam ou ignoram totalmente a aula.

Observei, que por vezes, os alunos preferiam dedicar-se a atividades de matérias consideradas mais difíceis, abrindo os textos destas matérias alheias a disciplina filosofia no momento da aula ou se entregavam a qualquer outro tipo de distração. Sem contar que deste comportamento e de suas expressões faciais em sala, ficava bem claro a falta de atenção.

Diante de todo o progresso da ciência e tecnologia, percebemos que os alunos estão distraídos, com dificuldade de absorver e entender o conteúdo das aulas. As instituições sociais passam por uma crise em sua autoridade e o espaço educacional está inserido nestas instituições. Essa crise se estabelece no campo escolar em decorrência da pouca credibilidade institucional entre escola e família. Essa divergência parte do fato das práticas escolares contemporâneas se sobressaírem às anteriores, onde a relação professor-aluno ainda se configura por práticas desrespeitosas e autoritárias.

Ouvimos diariamente algumas queixas lançada pelos educadores a respeito da insignificância do professor no espaço escolar, essa insatisfação pude presenciar durante o estágio, e a indisciplina é uma das maiores reclamações dos professores em relação aos alunos.

Embora o estágio tenha sido realizado em uma escola de ensino público, a insatisfação não está restrita apenas a essa, mas na maioria das escolas e níveis escolares, incluindo a rede privada, trata-se, então, de uma questão que vai além do ambiente escolar.

A indisciplina e a política pedagógica no ambiente escolar são problemáticas a serem discutidas com atenção, já que surge uma dupla insatisfação envolvendo professores e alunos. Temos o professor que reclama da indisciplina dos alunos, da falta de domínio da turma, da distração, do desinteresse, tudo isso nos remete a instigante questão levantada por Groppa:

A justificativa do “aluno- problema” é uma espécie máxima muito recorrente. No meio pedagógico, que se traduzida num enunciado mais

ou menos parecido como este: se o aluno aprende/obedece, é porque o professor ensina/manda; se ele não aprende/obedece, é porque não quer ou porque apresenta algum tipo de distúrbio, carência ou falta de pré-requisito (GROPPA,2003, p. 75).

É importante lembrar que os fatores familiares e o espaço social de um modo geral, onde o aluno vive, estes influenciam sim, na relação professor- aluno e no comportamento em sala de aula. Deste modo, professores e alunos precisam entender que estão em uma relação de construção do conhecimento e se este processo não está se concretizando em sala de aula, deve ser compreendido como um indício de que a metodologia aplicada não está sendo de fato satisfatória.

Sobre a indisciplina no estágio pude perceber que esse problema acontece muitas vezes por falha do professor, no que diz respeito a falta do planejamento didático. Diante disso, foi possível perceber durante o estágio o quanto é importante para o professor o ato de planejar a aula, como meio de envolver o aluno, ter a sua atenção voltada para a aula, despertando o interesse e o gosto pelo aprendizado.

7. RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

Na minha atuação como professora estagiária de filosofia, percebi que a dificuldade para se pôr em prática a perspectiva teórica é muito grande, ou seja, a realidade é bem distante da teoria. O processo de observação mostrou uma situação de prática docente pouco eficaz, onde métodos pedagógicos arcaicos se repetem, e as aulas se tornam enfadonhas e pouco atrativas sem tanta importância, se comparada as demais disciplinas, além disso, os alunos alegam que trabalham o dia inteiro e não dispõem de tempo suficiente para os estudos, infelizmente essa é a realidade dos alunos do turno da noite, que na sua grande maioria são de baixa renda e precisam trabalhar o dia inteiro, chegando pra estudar muitas vezes cansado e com fome e ainda enfrentam a falta de material como o livro didático que é oferecido em algumas escolas apenas para os turnos diurnos, outro problema, e a dificuldade de custear as xerox dos textos disponibilizado pelo professor. Tal fato, nos coloca o desafio de torná-la significativa na formação dos jovens, e não apenas mais uma matéria.

Segundo Lorieri (2002), “Os conteúdos da Filosofia se constituem como temáticas que se apresentam na forma de certas perguntas e para as quais há diversas respostas [...]”. Além disso, “[...] faz parte dos conteúdos da Filosofia uma maneira própria de trabalhar as

temáticas, as perguntas e as respostas [...]” (p. 51). Assim, segundo o autor, é necessário que os conteúdos da filosofia estejam intrinsecamente relacionados com a metodologia que também deve ser filosófica.

Na aula de Filosofia, é mais do que necessário romper com a visão tradicional de aula já tão criticada, mas dificilmente abandonada, de um espaço de transmissão de conhecimentos. Ela precisa ser um espaço no qual não sejam meros espectadores, mas sim ativos, produtores, criadores. Ela precisa ainda, ser um espaço em que se tome contato com o “sentimento de ignorância”. Como abertura de possibilidade para se fazer seu próprio percurso. Nessa perspectiva, a aula de filosofia ganha um sentido muito interessante ao ser tomada como uma “oficina de conceitos”.

A primeira recomendação seria a de ter duas aulas semanais, passando de uma para duas aulas, com isso resolveria alguns dos muitos problemas que a disciplina de filosofia vem enfrentando. Uma aula por semana é muito pouco para apresentar os conteúdos e mostrar detalhadamente os pensamentos dos filósofos, que são muitos complexos.

Em relação a forma de expor os conteúdos, devemos utilizar vocabulários novos, menos complexos, para que quando for utilizar em alguma atividade ou até mesmo nas provas eles estejam familiarizados com esses novos assuntos, esclarecer os conceitos detalhadamente das ideias dos filósofos, e fazer sempre uma ligação, apontamentos com a realidade em que estamos inseridos. E quando for passar alguma atividade que seja para entregar, deve receber as atividades no dia marcado e em horário da aula, pois assim eles teriam mais responsabilidade e iriam dar importância a disciplina de filosofia. Passar sempre alguma atividade para casa; uma questão referindo ao conteúdo que foi abordado para que eles passem a relacionar com alguma vivência, ou a realidade da sociedade, dessa forma eles pensarão um pouco mais, levando a filosofia para fora da sala de aula.

Com uma dessas atividades que pedi, para que fosse entregue, pude analisar o desenvolvimento dos alunos, e de certa forma me questionar. Será que consegui transmitir os conteúdos de forma satisfatória? Cada turma possui realidades diferenciadas, porém percebi que muitos alunos se interessaram pelos conteúdos que foram abordados, devido às analogias que acabei fazendo com os conteúdos.

Se o objetivo é fazer da disciplina de filosofia uma disciplina instigante, que desperte o interesse dos jovens no ensino médio a pensar por si próprio a partir da leitura de bons textos, diga-se de passagem, adequados a sua realidade, é necessário dar-lhe oportunidade de debater ideias, o que culminará na construção coletiva do conhecimento. Neste sentido estarão participando da aprendizagem investigativa em sala de aula, onde o debate filosófico deve

estar presente, tornando possível a clareza, a objetividade, para despertar a crítica dos alunos, ajudando-os no amadurecimento do raciocínio e da sensibilidade para ampliar a sua consciência e assim entender melhor a si mesmo, os outros, e o mundo em que vivem.

Não permitir que outras atividades de outras disciplinas sejam feitas na aula de filosofia. Mostrar que a filosofia é muito importante para o desenvolvimento do ser humano, pois ela nos possibilita refletir e criticar sobre as coisas em que estamos inseridos, a nossa sociedade em vários aspectos precisa ser analisada e refletida, e a filosofia nos ajuda nesse sentido, não que as outras disciplinas não faça o indivíduo pensar e refletir, mas a filosofia tem seu potencial, esse é o dever da disciplina, buscar inquietações para que os alunos busquem investigar e compreender as coisas que estão sendo imposta pela sociedade.

Os estágios anteriores me proporcionaram um conhecimento muito importante, contribuindo assim para o estágio III. O que me levou a observar como o professor regente se comportava em sala de aula, sua dinâmica de ensino e a relação professor-aluno.

Desse modo, estagiar na nossa própria prática, permitiu o aprimoramento do olhar, o desejo de fazer algo novo, de ampliar nossos fazeres, partindo dos novos saberes. O que certamente contribuiu não apenas com a nossa formação, mas, principalmente com uma educação dos nossos alunos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do estágio supervisionado foi de extrema importância, pois proporcionou uma vivência única em atuar como professora estagiária de filosofia, colocando em prática o aprendizado adquirido na academia, e assim conhecer melhor a área de atuação futura, entretanto as dificuldades e os desafios que encontramos mostraram a realidade do trabalho do professor, o qual requer necessidades de atualizações e aperfeiçoamentos durante toda sua trajetória.

Um dos maiores problemas que encontrei na escola foi a falta de concentração dos alunos, resultando no desinteresse pelas aulas e leitura, enfim, percebi a dificuldade e a falta de vontade de aprender. Por conta disso, existe um número considerável de alunos que estão com baixo rendimento escolar, e por consequência, ficam desmotivados. Creio que a nossa responsabilidade, seja buscar identificar o porquê dessas situações que distanciam o gosto pelo aprendizado de nossos alunos. É preciso ouvi-los mais, tornar os assuntos menos complexos e investir na valorização do professor. Encontramos profissionais desmotivados, alguns sem graduação na área específica, poucos com especialização e baixa remuneração.

O desinteresse pelas aulas de filosofia no ensino médio deriva de certa forma, da falta de compreensão dos conteúdos ou porque o estudante não consegue encontrar sentido nesse conhecimento. Assim, o nosso principal desafio é tornar a filosofia significativa na formação dos jovens, ajudando-os no amadurecimento do seu raciocínio, e de sua responsabilidade para ampliar a consciência cidadã, enquanto pessoa integrante de uma sociedade.

Despertar no aluno do ensino médio a vontade de conhecer a filosofia não apenas como mais uma disciplina obrigatória para preencher a grade curricular, mas que ela seja uma prática de pensamento que contribui para o entendimento e desenvolvimento do ser autônomo, a filosofia deve ser uma experiência que leve o jovem a descobrir que é capaz de discernir e pensar com ideias e atitudes que consigam ir além do senso comum.

Por fim, devemos assinalar como é lamentável a situação da nossa educação, fica cada vez mais difícil, encontrar alunos, e principalmente, professores motivados nas escolas. Diante dessa triste realidade devemos continuar lutando pela educação do nosso país, pois todo cidadão brasileiro tem direito constituído por lei a um ensino público de qualidade. Acredito que a saída para essa questão seja a participação ativa de toda sociedade envolvida no cumprimento dos seus deveres e na busca constante pelos seus direitos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jane Soares de. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de Professores.** Cad. Pesquisa, São Paulo, N° 93 (P.22-23), maio de 1995.
- GALLO, Sílvio. **Metodologia do Ensino de Filosofia:** Uma didática para o ensino médio – Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- GALLO, Sílvio. Danelon, Márcio e CORNELLI, Gabriele. **Ensino de Filosofia:** teoria e prática. Ijuí: Unijuí, 2004 (Coleção Filosofia e Ensino).
- GROPPA, Julião Aquino. **Disciplina como representações da educação contemporânea.** In Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo: UNESP, 2003.
- KOHAN, Walter Omar. **Filosofia: O paradoxo de aprender e ensinar:** [tradução de Ingrid Muller Xavier]. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009 – (Coleção Ensino de Filosofia).
- LIPMAN, Matthew. **A Filosofia na sala de Aula.** São Paulo. Nova Alexandria, 2002
- LORIERI, Marcos Antonio. **Filosofia: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).
- MENEGOLLA, Maximiliano. **Por que planejar?: como planejar?:** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. “ESTAGIO: diferentes concepções”. In: **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004- p.33-57 (coleção Docência em Formação; Série saberes Pedagógicos).
- .